

190

Índios ameaçam explodir ponte sobre o Rio Iguaçu

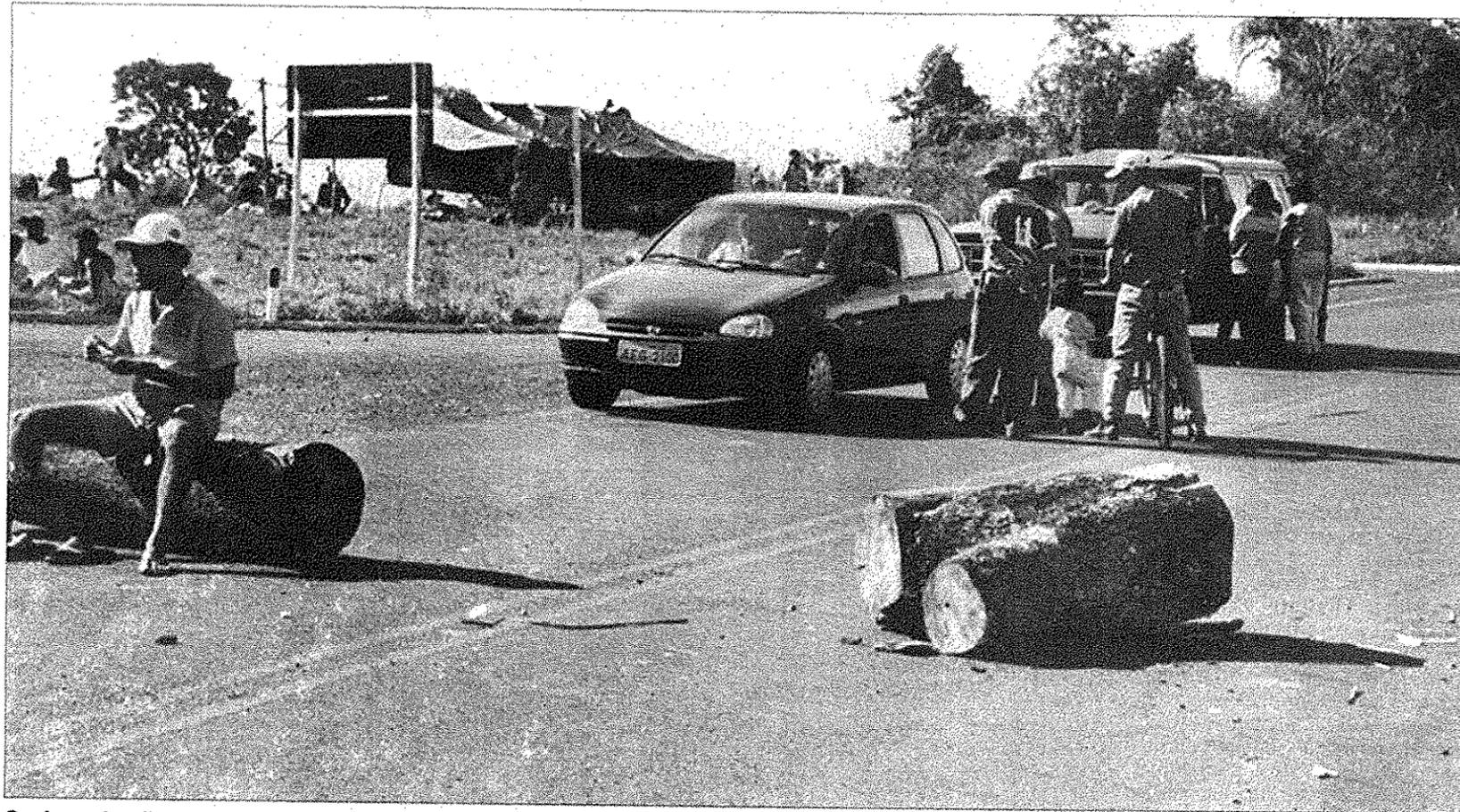
Manifestação, que já dura cinco dias, começou porque a Funai não está repassando verbas para quitar dívidas de R\$ 70 mil no comércio

Pato Branco – Indignados com a proposta feita pela Funai no início da noite de quarta-feira, os índios da reserva de Mangueirinha ampliaram o bloqueio e ameaçam explodir a ponte sobre o Rio Iguaçu, na BR-373. Na tarde de ontem, a barreira montada no entroncamento das rodovias BR-373 e PR-281 foi levada cerca de 15 quilômetros adiante, no sentido Pato Branco-Guarapuava, próximo à ponte ameaçada. Com isso, o desvio que vinha sendo utilizado pelos motoristas ficou inutilizado e a região está praticamente isolada. Pela área transitam somente ambulâncias, ônibus escolares e veículos das prefeituras próximas. O protesto já dura cinco dias e os índios não sairão do local para negociar.

De acordo com o cacique caigangue, Valdir José dos Santos, o jovem líder, de apenas 24 anos, o presidente da Fundação Nacional do Índio, José Panoff de Lacerda, ofereceu R\$ 5 mil até o dia 21 de maio, quando ocorre um encontro com entidades estaduais e federais, todas ligadas à questão indígena, em Curitiba.

Salários

O dinheiro seria enviado e os índios se comprometeriam em desbloquear as rodovias BR-373 e PR-281. Os recursos deveriam ser utilizados pelos habitantes da reserva para cobrir gastos até a reunião, onde seria definida a situação. “É um absurdo. O presidente da Funai pediu para comprarmos os medicamentos e mantimentos em outros lugares e negarmos a dívida para os outros comerciantes”, salienta Valdir. Conforme o chefe indígena, sua tribo não vai enganar as pessoas. “Não deixaremos a rodovia livre sem honrar com os compromissos”, avisa. A



Cacique da tribo caigangue garante que o grupo não deixará rodovia enquanto a Funai não saldar os compromissos assumidos em janeiro.

dívida da reserva chega a R\$ 70 mil.

Outra queixa dos caigangues e guaranis é o fato do governo estadual não pagar, há três meses, os salários dos índios que fazem a patrulha da reserva, trabalham com cultivo de árvores, além de algumas merendeiras e serventes. Especificamente sobre a patrulha indígena, Valdir lembra que a mesma foi montada pelo governo e que os silvícolas

fizeram sua parte, coibindo a retirada de madeira e agressões à fauna, como venda de animais, às vezes feita pelos próprios moradores da reserva. “A gente respeitou e acatou a proposta, só que não houve contrapartida”, declara. O território da reserva de Mangueirinha vai até a ponte ameaçada, o que é considerado pelos índios um fator que lhes dá o direito de derrubar metade da obra.